



FÓRUM FLORESTAL
CAPIXABA

FÓRUM DE DIÁLOGO FLORESTAL – ES

RELATÓRIO DE REUNIÃO ORDINÁRIA

Data: 03/07/2025

Horário: 10:00 às 12:00h

Local: Híbrida

Participantes componentes do Fórum Capixaba: Instituto Verde Brasil - IVB; Cedagro; FAES/SENAR; IDAF; SEAMA (ES); ONG Força Verde; Ifes; Incaper; MAPA; Ufes; Arcelor.

1) Apresentação da dinâmica da reunião; aprovação do Relatório da reunião ordinária do Fórum Florestal Capixaba realizada no dia 12/12/2024:

Apresentação da dinâmica da reunião: o Secretário Executivo do Fórum Capixaba, Gilmar Dadalto (CEDAGRO), inicialmente agradeceu a presença de todos. Posteriormente, realizou uma breve abordagem sobre os pontos de pauta que serão tratados na reunião.

Aprovação do Relatório da reunião ordinária do Fórum Florestal Capixaba realizada no dia 12/12/2024: o Relatório da última reunião do Fórum Capixaba, realizada no dia 12 de dezembro do ano de 2024, foi colocado em discussão para aprovação. Todos os presentes aprovaram.

2) Informes da Secretaria Executiva

Execução da última etapa do LUD (Oficina de Finalização) – Diálogo do Uso do Solo – município de Guarapari, ES:

Gilmar Dadalto expôs sinteticamente sobre as etapas do LUD, e que para o LUD Capixaba já foram cumpridas as duas primeiras etapas, o Diálogo de Escopo e o Diálogo de Campo. Disse que o LUD possui uma metodologia própria, e é desenvolvido em diferentes regiões do país e no exterior. O objetivo principal é identificar os problemas da paisagem e compor planejamento com ações resolutivas. Expôs também a relevância da participação pública municipal. Com a nova gestão municipal, há perspectiva para o desenvolvimento da 3ª Etapa (Oficina de Finalização), prevista para ocorrer no segundo semestre do ano 2025. Fernanda Rodrigues (Diálogo Florestal Nacional) disse que é um momento oportuno para realizar a Oficina de Finalização. Complementou dizendo que é recomendado decorrer um intervalo de tempo razoável entre a segunda e última etapa, em face da necessidade de engajamento e avanço de algumas ações. Disse da perspectiva de realizar a terceira etapa entre outubro e novembro do ano corrente. Sinalizou também a disponibilidade de um pequeno recurso para a realização do evento. Finalizou expondo que é necessário o Grupo

Consultivo se reunir para compor a programação e definir uma data para a oficina de finalização.

3) Espaço Diálogo Florestal Nacional:

Fernanda Rodrigues (Diálogo Florestal Nacional) agradeceu o espaço junto ao Fórum Capixaba. Iniciou sua fala fazendo uma abordagem sobre o Encontro Nacional do Diálogo Florestal, realizado no mês de abril desse ano, em Alter do Chão. Disse da ampla participação do Fórum Capixaba. Tema central do evento, expôs Fernanda, foi a biodiversidade. Complementou com informações sobre as metas globais da biodiversidade (26 metas), lançadas pelo Governo Federal em fevereiro desse ano. Durante o Encontro Nacional foram discutidos quais seriam as prioridades do diálogo diante das 26 metas. Fernanda também relatou que será instituído um grupo de trabalho para acompanhar as metas de biodiversidade, com trabalhos a serem iniciados no final do mês de julho. Cada Fórum Regional terá representação junto ao grupo de trabalho. Disse ainda que no mês de maio do próximo ano haverá um evento, no estado da Bahia, sobre restauração florestal, uma oportunidade para apresentação dos resultados do grupo de biodiversidade. Marcos Vinícius (Ufes) perguntou sobre o início das discussões no grupo de trabalho. Fernanda respondeu que possivelmente iniciará no final do mês de julho ou início do mês de agosto. Complementou informando que haverá reuniões periódicas. Sobre essa pauta, Fernanda solicitou ao Vitor Zanelatto, assessor do Diálogo Florestal, para disponibilizar o Regimento Interno do GT biodiversidade. Vitor, por sua vez, apresentou brevemente os objetivos e algumas questões sobre o Regimento interno do GT. Disse que cada Fórum Regional pode indicar 2 representantes de cada setor. Foi questionado por Marcos Vinícius (ufes) sobre como serão os encaminhamentos das decisões do GT. Respondeu Fernanda que o GT irá definir isso, a exemplo dos assuntos relacionados às espécies ameaçadas, diretrizes para empresas quanto a biodiversidade, entre outros. Por fim, Fernanda relatou que para a COP 30 será enviado uma carta de intenções do Diálogo Florestal.

4) Palestra e debate: Uso sustentável do Pau Brasil – Pedro Galvêas, Pesquisador da Embrapa/Incaper;

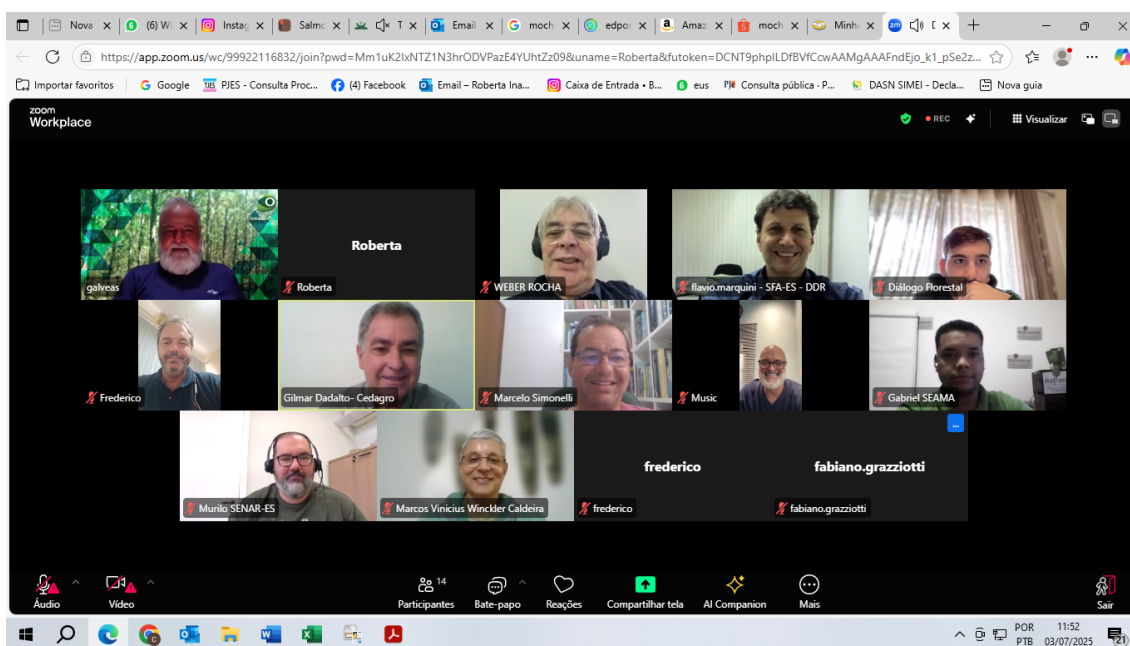
Pedro Galvêas agradeceu a oportunidade por estar apresentando o tema. Disse inicialmente que se trata de um assunto delicado, sobretudo no Espírito Santo e sul da Bahia. O território capixaba é responsável por 95% da produção de arcos de violino de consumo mundial, expôs Pedro Galvêas. Sua apresentação trouxe enfoque para os seguintes temas: legislação e regulamentações; a demanda mundial da madeira; resultados de pesquisa; as restrições impostas pelo Ibama para uso da madeira; a Carta de Vitória sobre a CITES e a possibilidade de utilização da madeira e consequente comércio, especificamente àquelas oriundas de plantio. Após sua apresentação, Marcos Raposo (ICB) agradeceu e parabenizou a abordagem, por ser abrangente e condizente com a realidade. Disse que, diante do problema quanto à restrição geral de uso da madeira de Pau Brasil, o setor de produção de arcos de violino está buscando alternativas, a exemplo da utilização do Ipê. Contudo, expôs Marcos Raposo, o Ibama inseriu a espécie no apêndice 2 da CITES, o que também dificulta a utilização da madeira. Complementou sua abordagem informando que o pau brasil em florestas naturais está em estado crítico de sobrevivência. Diante disso é que houve a proposição de inclusão da espécie no Apêndice I da CITES, protegendo os remanescentes naturais com valorização dos plantios já existentes. Em continuidade à sua abordagem, Marcos expos que o maior problema está em relação aos registros dos plantios realizados no Espírito Santo. Há o reconhecimento desses plantios por parte do Idaf, porém o Ibama não os aceita. Tal condição impede sua inclusão no Sinaflor e, conseqüentemente, a utilização da madeira do Pau Brasil. Fabiano (Idaf), em resposta ao questionamento, disse que a impossibilidade de inclusão no Sinaflor parte de um entendimento do Ibama de que a madeira não é aplicada à produção de arcos de violino. Com isso, flexibilizar o procedimento seria um instrumento para a legalização de

madeira extraída de forma irregular. Marcos Raposo, por sua vez, disse que alguns estudos já comprovaram que a madeira plantada é muito semelhante quando comparada com àquelas de floresta natural. Gilmar Dadalto, por fim, disse que o Fórum está à disposição para encaminhamentos sobre o caso.

5) Assuntos gerais e encerramento:

- Marcos Vinícius (Ufes) disse que tem desenvolvido trabalhos com mogno africano. Se colocou à disposição para apresentar os resultados na próxima reunião do Fórum;
- Gilmar Dadalto reforçou que os membros do Fórum Capixaba podem sugerir assuntos e temas a serem discutidos nas reuniões.

Registro da Reunião




Gilmar Gusmão Dadalto

Secretário Executivo do Fórum Florestal Capixaba